

190	297	
		5

EDIR 0252

Educação vai matricular índios em fevereiro

Palmas - A gerência da Educação Indígena, ligada a coordenação do ensino fundamental da Secretaria Estadual de Educação (Seduc), anunciou que as matrículas para os alunos indígenas terão início em fevereiro, mas ainda sem data definida, para atender no mínimo 2.745 alunos - número do ano passado, das 62 escolas em todo o Estado.

Com viagem marcada para o dia 28 deste mês, e os primeiros grupos indígenas a serem visitados serão os da área Xerente, a equipe da gerência pretende saber qual o número de alunos novos que aumentarão o efetivo das escolas (cada área tem uma pedagoga responsável).

A previsão é de que aumente o número de escolas, pois segundo a gerente da Educação Indígena, Joana Euda Barbosa dos Santos, estão sendo formadas de quatro a cinco aldeias novas, dentro da reserva e da mesma etnia, e elas requerem, como em todas as outras, posto de saúde e assistência educacional. "Nós percebemos esse aumento e o constante deslocamento em 2000", revela, acrescentando que o deslocamento é normal, quando ocorre, por exemplo, um conflito entre os grupos.

Joana Euda informa que os recursos aplicados, no ano passado, para atender a comunidade indígena foram de R\$ 99.451, incluindo a qualificação, formação, apoio técnico pedagógico e aquisição de material. Este ano ainda não foi estabelecido um valor destinado aos projetos, que são desenvolvidos através das parcerias entre a Seduc, MEC e Funai.

Diferenças

A diferença entre o ensino regular e a do ensino indígena está na questão do conteúdo pragmático. O que é ensinado aos índios vai de acordo com cada cultura e, também, o estudo é adequado à realidade do grupo étnico, explica Joana. "Administrativamente, como, por exemplo, o procedimento das matrículas, é igual ao ensino regular", completa.

Ainda segundo a gerente, é obrigatória a manutenção da língua-mãe, daí a necessidade de formar o professor índio bilíngue e, por isso, a prioridade do profissional ser índio. Para Joana, ele tem essa qualidade de falar e escrever na língua-mãe e repassar seus conhecimentos culturais. "A educação é um mecanismo de preservação cultural", filosofa.

Para julho, está prevista a formação da primeira turma contendo 20 professores índios, representantes das cinco etnias. O quadro de professores está sendo preparado e organizado desde 1991, sendo que, a partir de 1998, eles entraram no curso de formação de professores (magistério indígena). (Luciota Santos)